

Editorial

Percepta é uma publicação da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM) com o objetivo de oferecer à comunidade acadêmica dedicada ao viés cognitivo da pesquisa em Música mais um meio de divulgação dos resultados de suas pesquisas. Em consonância com as políticas brasileiras de democratização do acesso ao conhecimento científico e de internacionalização da pesquisa acadêmica nacional, visamos com esta publicação atingir os indicadores recomendados por agências de fomento nacionais e órgãos reguladores da produção científica internacional. A ABCM assim oferece à comunidade científica uma publicação gratuita, de acesso livre, em formato exclusivamente eletrônico, que estará, em breve, disponível nas principais bases de publicações científicas e indexadores.

Além disso, preocupa-nos, particularmente, a questão terminológica e conceitual do campo da cognição musical em língua portuguesa. Considerando o crescente interesse dos centros de pesquisa nacionais pelo viés cognitivo da pesquisa em música e a notável ampliação da difusão dos estudos em cognição musical no âmbito internacional, nas últimas duas décadas, entendemos que, juntamente com a divulgação em língua inglesa dos resultados da pesquisa brasileira na área, é igualmente importante veiculá-los em português. Parece-nos essencial o exercício do jargão acadêmico de um campo de pesquisa tão recente, como o da cognição musical, em língua nacional. Isso favorece a atualização da terminologia científica em português, contribui para o esclarecimento de conceitos fundamentais, estabelece comunicação mais fluente entre os setores envolvidos com a pesquisa acadêmica, em âmbito nacional, e possibilita maior circulação desse conhecimento no campo do ensino, tendo em vista tratar-se de área cuja terminologia é inteiramente originada em línguas estrangeiras.

Todavia, tendo em vista as relações cada vez mais estreitas da ABCM com centros de pesquisa da América Latina e, em especial, de países vizinhos, *Percepta* também aceita a submissão de artigos em espanhol, o que enriquece ainda mais o trânsito de informações e o emparelhamento terminológico acima referido. Além disso, as contribuições em língua inglesa são obviamente bem-vindas, e têm atraído — o que não surpreende —, o maior número de leitores e recebido a maior quantidade de solicitações de *downloads*, desde o lançamento da edição inaugural de *Percepta*, em novembro de 2013.

Esta segunda edição do volume 2 de *Percepta* traz a público um conjunto bastante diversificado de trabalhos que, no entanto, nos apresentam importantes liames entre si, estabelecendo contrapontos notavelmente enriquecedores. Estão presentes pesquisas em práticas educacionais, investigações que abordam relações do corpo, do movimento e da memória com diversos processos criativos, outras que abordam a improvisação musical, além da oportuna tematização de conceitos como o de *metacognição*. Alguns desses trabalhos se destacaram no último *Simpósio de Cognição e Artes Musicais* (SIMCAM), e estão aqui publicados em versão ampliada. Entendemos que esta relação da Revista com os debates desenvolvidos no principal evento promovido pela ABCM concorre para intensificar a circulação do conhecimento atual em Cognição Musical desenvolvido no país ou pelos pesquisadores que aqui os discutiram.

A presente edição tem início com o artigo das pesquisadoras Anna Rita Addressi, Filomena Anelli e Simone Romagnoli, que discutem resultados de pesquisa desenvolvida no Departamento de Ciências Educacionais da Universidade de Bolonha (Itália), em torno do paradigma pedagógico da “interação reflexiva”. O trabalho enfoca a aplicação de tecnologia de virtualização e reprodução de comportamentos musicais dos participantes, estes que passam assim a experimentar interações “consigo mesmos”. A partir daí observam-se as representações sociais que esses participantes elaboram ao longo das tarefas propostas, visando ao desenvolvimento de hipóteses de emprego dessa tecnologia no contexto da educação musical e da formação de professores.

O artigo de Diana Santiago aborda a memória musical e, em especial, o processo de *autorregulação* da memorização, observado a partir do registro de um extenso programa de sessões de prática pianística. A pesquisa enfocou a hipótese da contribuição da prática do registro, em forma cursiva, dos pensamentos referentes à experiência da performance musical, durante os períodos de preparação das obras, para a aquisição de competências para a memorização do texto musical.

Em *Corpo em ação* Valéria Cristina Marques enfoca a capacidade de planejamento do dedilhado na prática pianística e sua contribuição para o fluxo da leitura à primeira vista ao piano. Os resultados da investigação salientam que o comportamento da dedilhação tem como base, dentre outros fatores, os padrões incorporados de comportamento motor, embora não se reduza a simples condicionamento motor. Maurício Perez e Caoqui Sanches, por sua vez, também discutem essa relação conceitual tão cara às ciências cognitivas incorporadas: a de movimento corporal e sentido. Propõem uma aproximação entre a semântica cognitiva enacionista e os conceitos de “espectromorfologia” e de “campos indicativos”, de Denis Smalley, ressaltando o potencial da referida fundamentação para o estudo das práticas musicais eletroacústicas que utilizam interfaces físicas de controle da produção sonora em *live electronics*.

Joaquín Pérez e Isabel Martínez enfocam a improvisação, a partir do mesmo ponto de vista dos trabalhos acima referidos, abordando-a como uma forma de interação ecológica do músico com seu entorno. Eles destacam a ação corporal do improvisador, sua percepção do resultado dessa ação e a reconfiguração da ação durante a performance, constituindo um ciclo “percepção-ação”, base do modelo analítico que desenvolvem. A improvisação é também investigada por Manuel Falleiros, mas este vai examinar as regulações de engajamento do improvisador com base nos conceitos de “ressonância emocional” e “endoconceito”. Seu modelo vai se basear na palavra como estopim de envolvimento na ação criativa, porém a palavra que supera os papéis representativo e comunicativo.

Dois outros trabalhos discutem o processo de *metacognição*. Arícia Ferigato e Ricardo Dourado Freire associam análise de conteúdo e metacognição num arcabouço metodológico para a identificação das interfaces que constituem o processo de elaboração da performance musical. Os pesquisadores destacam a eficácia das ferramentas daí resultantes como modelos analíticos do pensamento reflexivo do *performer*. A metacognição também recebe atenção de Márcia Lyra Ferreira ao abordar a preparação cênica do cantor lírico sob a ótica da autoavaliação e do monitoramento da inter-relação entre gesto e comunicabilidade.

Reiteramos nossos agradecimentos aos membros do conselho editorial e pareceristas *ad hoc*, cujas contribuições têm sido essenciais para a consolidação da Revista e para que continuemos a manter a qualidade desejada.

Marcos Nogueira
Editor